

A Primeira Apropriação estoica (*proton oikeion*): aspectos relativos à percepção de si e autopreservação.

Carlos Enéas Moraes Lins da Silva

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/2697734106646667>

bfrcemls@hotmail.com

134

O objetivo da nossa comunicação é apresentar os desdobramentos relativos a alguns aspectos bem delimitados sobre o momento inicial do processo de *apropriação* (*oikeiosis*), descrito em fontes do estoicismo antigo. Para tanto, pretendemos esboçar um esquema geral da *apropriação* estoica e então selecionar três pontos específicos: a percepção de si, o impulso de autopreservação e o consequente amor-próprio. Para concluir, entendemos que alguns princípios alcançados nesses primeiros momentos da vida animal e infantil serão importantes para caracterizar a moralidade em adultos racionais.

Consideramos conveniente avaliar esse tema partindo da chave de leitura de que a *oikeiosis* se trata de um processo ‘fiscalista’ que visa explicar o surgimento da nossa moralidade e da nossa relação com os outros. Assim como é constantemente abordada nas fontes de que dispomos como uma doutrina que explicaria o *telos* da vida humana. Desse modo, os estoicos trabalham com descrições sobre como esses aspectos humanos/animais surgiram ao longo do desenvolvimento dos seres. No que se segue, buscaremos descrever a chamada *proton oikeion* (primeira apropriação) a partir dos tópicos seguintes: 1) percepção de si; 2) consciência dessa percepção; 3) surgimento do impulso de autopreservação; 4) o amor-próprio e aspectos de continuidade com o restante do processo de *apropriação* em adultos racionais.

Em Sêneca, nós temos uma série de respostas às acusações de inconsistência da doutrina da *oikeiosis*. A maioria delas explora a possibilidade de os estoicos exagerarem quanto à sofisticação da autopercepção atribuída aos animais e crianças no primeiro momento de *apropriação*. O mesmo teor de enfoque na autopercepção pode ser encontrado em Hiérocles, quem dedica boa parte do seu tratado em descrever – com diversos exemplos – como os animais parecem demonstrar realmente um nível reflexivo

de autopercepção. Alguns comentadores acreditam que esse enfoque se dê por conta de um diálogo contra os acadêmicos da época. Seja por isso ou não, o fato é que encontramos nesses relatos que nos restaram uma longa discussão sobre a *proton oikeion*, útil para compreendermos esse primeiro momento da apropriação. Tratando de suas complexidades em 3 pontos: 1) autopercepção e reflexividade; 2) Impulso de autopreservação e amor-próprio; e 3) princípios de moralidade.

Palavras-chave: Ética. *Oikeiosis*. Estoicismo. Percepção.

Bibliografia

AOIZ, J. Οικειωσις y la percepción de sí. In: VIGO, A.; OLMS, G. (Ed.). *Oikeiosis and The Natural Basis of Morality*. From Classical Stoicism to Modern Philosophy. Verlag: Hildesheim, 2012.

CICERO. *De Finibus. Bonorum Et Malorum*. Transl. H. Rackham. Harvard: Loeb Classical Library, 1914.

HIEROCLES; RAMELLI, I. *Elements of Ethics, Fragments, and Excerpts*. Transl. David Konstan. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2009.

SEGURADO E CAMPOS, J. A. *Cartas a Lucílio, Lúcio Aneu Séneca*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

KLEIN, J. *The Stoic Argument from Oikeiōsis*. Oxford Studies in Ancient Philosophy 50, 2016, pp. 143-200.